

COMUNICADO DE IMPRENSA

ANISTIA INTERNACIONAL

Índice AI: AMR 19/025/2002 (Público)

Serviço de Notícias 167/02

20 de setembro de 2002

Brasil: Onde estão os direitos humanos?

São Paulo – A marginalidade a que foram relegados os direitos humanos no atual debate político no Brasil foi mais uma vez demonstrada pela ausência desse tema nos programas de governo dos candidatos à Presidência, disse hoje a Anistia Internacional.

A Anistia Internacional divulga hoje uma carta aberta entregue aos candidatos presidenciais, sendo que três deles concordaram em se reunir com a organização e analisar as preocupações e recomendações apresentadas.

É alarmante a escassa atenção que tem sido dada à necessidade de incluir os direitos humanos no debate eleitoral, principalmente em um país como o Brasil, onde os direitos fundamentais de uma grande parcela da sociedade são rotineiramente violados, disse a Anistia Internacional.

Ainda mais perturbadora é a noção amplamente difundida de que defender direitos humanos significa defender direitos de bandidos, e de que a defesa de direitos fundamentais é um empecilho para a implementação de políticas firmes e eficientes de combate à criminalidade.

Essa é uma visão perigosamente distorcida, pois não pode haver segurança verdadeira para ninguém se não houver segurança para todos, acrescentou a Anistia Internacional.

Na carta aberta que entregou aos candidatos, a secretária-geral da Anistia Internacional, Irene Khan, resume as preocupações da organização com o Brasil que incluem a prática de tortura que permanece generalizada e está profundamente enraizada no sistema de justiça criminal brasileiro, apesar da existência de uma lei federal criminalizando essa prática; a quantidade assustadora de assassinatos cometidos pela polícia e esquadrões da morte muitas vezes ligados às forças policiais e as terríveis condições de detenção em todo o País.

"Até que a gravidade dos problemas de direitos humanos que o Brasil enfrenta seja completamente reconhecida e que as autoridades entendam que a resposta à demanda pública por maior segurança não está em mais repressão e abusos policiais, mas em políticas baseadas nos direitos humanos, o círculo vicioso de violência, medo e abusos dos quais a sociedade brasileira tornou-se refém nunca será quebrado."

Esperando poder contribuir para a melhora dessa situação, a Anistia Internacional faz uma série de recomendações como a criação de uma comissão de investigação independente sobre assassinatos policiais, a criação de uma ouvidoria federal de direitos humanos, que seja independente, receba recursos adequados e possua mandato para investigar quaisquer violações dos direitos humanos e a criação de um sistema justo e independente para transferir os crimes contra os direitos humanos para a Justiça Federal.

A organização também recomenda que todos os casos de tortura sejam investigados e que os responsáveis sejam levados à Justiça com base na Lei da Tortura..

"Estaremos acompanhando a implementação efetiva dessas medidas com o futuro governo para que não haja negligência em suas responsabilidades com a proteção e promoção dos direitos humanos, disse a Anistia Internacional."

Pedimos ainda aos atuais candidatos e também estaremos pedindo ao futuro governo que expressem publicamente seu apoio aos defensores dos direitos humanos e que desenvolvam políticas que lhes permitam desempenhar seu trabalho sem medo de retaliações, concluiu a organização.

.....

Para maiores informações, entre em contato com assessoria de imprensa da Anistia Internacional pelo telefone 11 95893030, no Brasil, e + 44 207 413 5562, em Londres.

Amnesty International – 1 Easton Street – WC1 ODW – Londres – Reino Unido

<http://www.amnesty.org>